

Binômio Educação-Justiça e seus desdobramentos

Manfredi Mendes de Cerqueira

Procurador Geral da Universidade Federal do Piau

I - EDUCAÇÃO

A Educação tem sido e será sempre um fator fundamental na vida social. Logicamente, ela decorre da subjetividade humana, ampliando a sua ação e multiplicando seus recursos em função das necessidades e crises ocorrentes em determinada circunstância histórica. Não remanesce a menor dúvida de que a linguagem, a poesia, a música, a ciência, a arte, a religião, as idéias de continuidade, sentido, ordem, valor resultaram do atendimento de necessidades espirituais, enquanto as outras, consideradas materiais, básicas e prioritárias, sempre estiveram voltadas para a sobrevivência.

Somente a partir do século passado, século XX, surgiu a noção de espírito, dando a visão holística da vida, a vida de cada um, passando o homem a desenvolver intencionalmente a criatividade com suporte na intuição. Ficaram superadas as concepções realistas e idealistas. Alma e espírito passaram a ocupar camadas distintas do ser humano e não mais se separam o material e o espiritual, havendo lugar para o "eu" e "as coisas" na dinâmica da vida, que é unidade e por isso mesmo não se estatiza, porque considerada a própria emergência.

Coube a Max Scheler, com a publicação de seu primoroso livro "O Posto do Homem no Cosmo", abrir novos horizontes, lançando nova cogitação antropológica, outra configuração do problema do homem, agora colocado no centro da preocupação filosófica.

Afirmam os filósofos que "O homem é o que pensa, e pensa o que é". Com efeito, para o preparo da cabeça do homem destacam-se a Família e a Escola. Na primeira, as palavras ensinam e os exemplos convencem; na Segunda, o educador vê o indivíduo de dentro, despertando-lhe as potencialidades que o civilizam, no atendimento de uma necessidade espiritual.

Já é hábito corrente dizer-se que "Para mudar o mundo, é preciso mudar o homem, e para mudar o homem é preciso mudar a Escola". Eis, aí, uma grande verdade! E como mudar a Escola com salários impiedosamente achatados? Como fica a qualidade do Ensino?

Os resultados negativos estão a olhos vistos: uma sociedade desajustada, materialista, marcadamente sensorialista. Aqui e ali jovens com carências espirituais profundas, à semelhança de navios à deriva no oceano da vida. O mundo está gravemente enfermo e a Escola e a Religião, tais como atônitos "Sanchos Panças", não mais conseguem acudi-las com suas compressas.

Que fazer, se a Escola e a Família, além dos fatos alinhados, ainda estão às voltas com um capitalismo selvagem e perverso?

Bogardus, citado por Irene de Mello Carvalho, em seu livro "Introdução aos Estatutos Sociais", relaciona as seguintes causas do rompimento do grau de estabilidade da Família de hoje:

- diminuição do espírito religioso;
- incremento do individualismo;
- alteração na vida econômica;
- emancipação da mulher e trabalho feminino fora do lar;
- constituição de grandes fortunas, favorecendo e rebaixamento dos padrões morais;
- progresso da ciência, permitindo o controle da natalidade e incentivando a análise crítica das instituições sociais;
- inquietude social de nossos dias, gerando desajustamentos de personalidade, com reflexos no âmbito familiar;
- instalação da família em sacas de habitação coletiva;
- difusão entre muitas famílias da classe média de padrões de vida típicos da alta classe;
- casamentos tardios;
- decréscimo do número de filhos, sacrificando-se o prazer de possuí-los ao desejo de desfrutar a vida sem pesados encargos.

E assim a vida continua, aos trancos e barrancos, esquecida a humanidade de que, sem Educação e Família, não há mentes preparadas para as batalhas da vida. Há muito, Herbert Spencer proclamava que "A humanidade somente conseguiu progredir depois que se auto-educou". De sua vez, Pitágoras,

filósofo da Antiguidade grega, nascido em 565-497 a.C., já sentenciava: "Educar as crianças e não será preciso punir os adultos".

Hoje, a palavra de ordem é punir os adultos, mas as penitenciárias são verdadeiras Universidades do crime. As crianças de rua e não rua, sem Escola e sem Família, ficam entregues à própria sorte.

Ressalte-se, por oportuno e conveniente, que, agravando a situação, existe o sério problema da impunidade. Vale a pena recordar as palavras de Charles Louis de Secondat, o comumente citado Barão de Montesquieu:

"Que se examine a causa de todos os relaxamentos; ver-se-á que ela vem da impunidade dos crimes".

Com certeza, impunidade gera a criminalidade. Que novos tempos são estes! Ao tempo de Solon, na antiga Grécia, ao descumprimento de uma lei reagiam todos os cidadãos com a convicção de que o fato atingia a comunidade como um todo.

Está claro que não mais se pensa assim. Predomina o individualismo quase sempre, porque os homens estão a reboque da chamada Civilização da Máquina com o seu pragmatismo arrogante, prepotente e desumano.

É chegada a hora de mudar os propósitos da Escola. A humanidade tem passado por grande e profundas transformações sócio-econômicas, políticas e culturais, mas, estupidamente, insiste em resistir à implantação da Civilização do Amor. Será possível que os pregoeiros e entusiastas do Bem continuem exclamando: pobre mundo, até quando resistirás?

II - JUSTIÇA

A Justiça, no seu sentido subjetivo, é equivalente a virtude, valor, excelência e exigência. Em seu Pequeno Tratado as Grandes Virtudes, André Comte - Sponville, as virtudes "São nossos valores morais, mas encarnados, tanto quanto pudermos, mas vividos, mas em ato. Sempre singulares, como cada um de nós, sempre plurais, como as fraquezas que elas combatem ou corrigem. Não, há, bem em si: o bem não existe, está por ser feito". Conseqüentemente, também a Justiça está por ser feita.

A propósito, torna-se interessante trazer à colação o entendimento do jurista espanhol Angel Ossório, Decano do Colégio dos Advogados de Madri, manifestado em 1927:

"A Justiça não é virtude de profissionais. É virtude cívica, que caracteriza os

povos. Se todos os homens amam o mal, de que servirá que umas tantas centenas se esforcem em fazer o bem? Se à massa geral do país é indiferente que os problemas se resolvam pela justiça ou pela violência, que importará que uns tantos homens se empenhem em ser sacerdotes da primeira?

O desabafo do notável cultor do Direito deixou bem evidente que para ele a idéia de Justiça há de ser meta de todos os homens. Uma idéia sempre presente, desejada e preservada necessariamente como acontece com a Liberdade, cujo preço é a eterna vigilância; no sentir do saudoso Brigadeiro Eduardo Gomes, falando em memorável Campanha eleitoral à Presidente da República.

Na inauguração dos Cursos da Universidade de Colúmbia, em sessão solene, o Presidente Butler proferiu estas belas e perenes palavras:

"As duas coisas neste mundo mais preciosas são a Liberdade e a Justiça. Nenhuma delas pode existir sem a outra. Juntas devem ser ensinadas e ambas devem ser aprendidas."

Se para o Barão de Montesquieu, em seu livro " Mes Pensées", a Liberdade é o bem que permite o gozo de todos os outros bens, já para os antigos Romanos a Paz é obra da Justiça. É impossível separá-las, pois solicitam-se reciprocamente, formando um todo integrado.

Nesta ordem de idéias, merece especial atenção a reflexão feita pelo Padre Henry Baptiste Lacordaire, há mais de um século, no alto púlpito de Nossa Senhora de Paris:

"A sociedade natural tem por fundamento a justiça; a justiça, juris subsistência, é a estabilidade do direito; o direito é o que é devido a cada um, mas que é que é devido a cada um? - Eis o problema. Assim repousa a sociedade natural sobre a justiça, a justiça sobre o direito, e o direito sobre uma questão problemática. Os homens disputam acerca do direito como disputam a propósito da verdade; debatem acerca da regra de agir, como debatem a propósito da regra de pensar. Questão de verdade, questão de justiça, não há outras sobre a terra , e essas duas são suficientes para oferecer o fermento de lutas que não terão fim senão com o gênero humano."

Desenganadamente, a Verdade é o grande referencial. Quando ela deixa de ser observada e preservada, rompe-se o equilíbrio nas relações sociais e a justiça é chamada para restabelecê-lo. Todavia nem sempre é possível fazê-lo, como decorrência do descompasso entre a Verdade e a Justiça. Está na Bíblia, o Livro da Vida, " a Justiça é obra do bom Juiz, a paz é a obra da justiça (Isaías, XXXII, 16-17)".

Já foi dito que o bom Juiz tem a firmeza no agir e a suavidade no trato:

"suaviter in modo, fortiter in re".

Muitas vezes, a vaidade exagerada, a soberba, o orgulho prejudicam o magistrado. A humildade, ao contrário, enobrece-o e o torna respeitado. A título de ilustração, convém trazer à baila o que diz Admir Ramos, em seu livro "Lisa - Biblioteca de Oratória e Liderança (1º volume):

"Um pastor na Pérsia, chamado Dora, por favores especiais do rei, foi elevado ao cargo de administrador do país. Como costumava, periodicamente, retirar-se para um sítio distante e voltar depois de algumas horas, a maledicência dos cortezãos espalhou que ele estava desviando riquezas do reino para um lugar oculto. Feita a denúncia, o rei mandou que alguém o acompanhasse ocultamente. Esse fiscal contou ao rei que Dora, chegando a um lugar da floresta, retirara de um determinado esconderijo uma caixa. Dentro dela estavam umas roupas velhas. Dora tomou-as nas mãos, examinou-as e tornou a colocá-las na caixa e no esconderijo. Interrogado pelo rei sobre a significação do que fizera, Dora respondeu que, periodicamente, ia ver as vestes que usara quando era pastor, para nunca se esquecer da sua origem humilde e jamais envaidecer-se".

Como seria bom que todas as pessoas procedessem assim!

O Estado manifesta-se através de 3(três) faces, que são os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Há muito se diz que o Poder Judiciário é um Poder sem força. Diga-se força física, poder de fogo, e não força moral, que provém da credibilidade e respeitabilidade de seus agentes.

Blaise Pascal, com muita objetividade, assim pontifica:

" A Justiça sem a força é impotente, a força sem a Justiça é tirânica. Não são os justos que prevalecem; são os mais fortes sempre. Mas isso que proíbe sonhar, não proíbe combater. Pela justiça? Por que não, se nós a amamos? A impotência é fatal; a tirania é odiosa. Portanto, é necessário pôr a justiça e a força juntas, e é para isso que a política serve e é isso que a torna necessária."

Não há negar, já existe o reconhecimento de que educadores e políticos são os dois (2) tipos de líderes necessários "à condução dos negócios do mundo", só que os políticos conduzem seu trabalho no campo sócia, no sentido de que os indivíduos sejam manipulados no interesse do Estado. Na prática, o intelectualismo dominou o mundo e, à medida que o homem se massifica, interiormente se esvazia, desumanizando-se. Aí está a explicação para uma civilização desorientada e irremediavelmente perdida exatamente porque os educadores não conseguiram cumprir a missão que lhes é peculiar, ou seja, a de "humanizar" o ser humano.

O notável francês Émile Coné, em seu livro "Auto sugestão", ensina que não é a vontade que faz a pessoa agir, mas sim a imaginação. Em verdade, sabe-se hoje que o homem é o criador da idéia.

Considerando-se esta temática sob outro ângulo, desponta a filosofia de David Hume, tida e havida, até hoje, como a principal filosofia empírica. Para ele, não é a razão que determina o que dizemos e fazemos. Opondo-se ao pensamento racionalista, não acreditava que fosse uma qualidade inata da razão humana o fato de ela poder distinguir entre o certo e o errado. Deste modo, quando se deseja ajudar um necessitado, atuam os sentimentos para fazê-lo e não a razão, acrescentando que não ajudar um necessitado também não é uma coisa nem racional, nem irracional; pode ser, igualmente, uma coisa impiedosa. Nesta hipótese, deve haver um limite, pois qualquer um sabe que não é certo matar uma pessoa.

Os avanços da Filosofia permitem a constatação de que o pensamento é a objetivação lógica do sentimento, sendo as idéias emoções que se cristalizaram. Segundo Isócrates de Oliveira, em sua obra "Evestética", emoções são forças endógenas, as únicas que atuam de dentro para fora. De sua vez, o filósofo Samuel Ramos diz que a ação é o limite de concreção histórica do pensamento, tal como o fato fica determinado.

Com certeza, as idéias envolvem os sentimentos e determinam a vontade e esta leva à ação. Eis porque Francis Bacon, cognominado Homem da Renascença, proclamava que "as idéias governam o mundo".

III - CONCLUSÃO

Há muito, na Antigüidade grega, o grande matemático e físico Arquimedes, lançava este desafio: "Dêem-me um ponto de apoio e levantarei o mundo." Até mesmo na mecânica celeste, os corpos mantêm-se em órbita, obedecendo a uma composição de forças que lhes dá o necessário suporte. Conseqüentemente, não há Democracia consolidada, Moral, Ética, Religião, Cultura, Cidadania, Instituições permanentes e Verdades eternas sem o sopro benfazejo dos princípios educacionais. É ela, pois, o alicerce da vida espiritual. Sem dúvida, toda sentença judicial iníqua frustra a cidadania e agride a ordem jurídica, sabendo-se que o Direito e a Moral formam "círculos concêntricos".

Indiscutível é a importância das Escolas e das Universidades no preparo de todos para a vida, dando-lhes a capacitação e necessária qualificação reclamadas pelo mercado de trabalho propulsor do desenvolvimento sócio-econômico.

No entendimento do Whitehead é esta a situação:

"O drama do nosso mundo é que aos seres imaginativos falta a experiência, enquanto que áqueles dotados de experiência falta a imaginação. Os todos vivem de imaginação sem sabedoria; os pedantes vivem de saber sem imaginação. O papel de uma Universidade é unir a imaginação à experiência".

Também merece especial atenção a recomendação feita por Pery Colta, em seu livro "O Sufoco da Imprensa nos Anos de Chumbo", relativamente ao aproveitamento dos recursos da Comunicação Social pelas Universidades, visando à interdisciplinaridade e à troca de experiências profissionais. Adotados pelos diversos Departamentos, tais recursos ajudam na aprendizagem e concorrem para a premissa básica de uma cosmovisão, permitindo, assim, "dentro do objetivo maior, realmente atingir metas de qualidade total no ensino".

É freqüente nos dias atuais a crítica que se faz às Universidades, enfatizando a existência na formação acadêmica de um descompasso entre a dura realidade do mercado de trabalho e o que é ministrado na Universidade. Aquilo que o grande educador Paulo Freire ensinava com simplicidade e rara competência vem sendo desprezado por conta da cegueira dos que não querem enxergar. O que o consagrado mestre recomendava era simplesmente a necessidade de ser levado o mundo real para dentro da sala de aula. É indispensável um canal de comunicação contínua, uma intercomunicação ou interação entre as duas realidades. Para tanto com apoio nas técnicas e recursos usados pelos meios de Comunicação. Com efeito, fechar os olhos para os avanços da tecnologia é tráfegar na contra-mão da História.

Somente a Educação, contando com esses recursos, poderá ensinar o estudante a pensar, desenvolvendo-lhe a criatividade, para torná-lo sujeito e não objeto da História.

Eis a trajetória proposta: a Educação como pré-requisito da Cultura esta construindo as civilizações.

Em suma, com a Educação as pessoas se elevam com responsabilidade e com a Justiça ocorre a prevalência da ordem e dos valores sociais que dignificam a vida como um Dom de Deus.
